



Obra publicada pela Universidade Federal de Pelotas

Reitor: Prof. Dr. Mauro Augusto
Burkert Del Pino
Vice-Reitora: Profa. Dra. Denise
Petrucci Gigante

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Profa. Dra. Denise
Marcos Bussoletti
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Alvaro Luiz Moreira
Hypolito
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luciano
Volcan Agostini
Pró-Reitor Administrativo: Antônio Carlos de Freitas Cleff
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Luiz
Osório Rocha dos Santos
Pró-Reitor de Recursos Humanos: Sérgio Eloi Teixeira
Wotter
Pró-Reitor de Infra-Estrutura: Evaldo Tavares Kruger
Pró-Reitora de Assistência Estudantil: Ediane Sievers
Acunha
Diretor da Editora e Gráfica Universitária: Prof. Dr. Aulus
Mandagará Martins

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Carla Rodrigues | Prof. Dr. Carlos Eduardo
Wayne Nogueira | Profa. Dra. Cristina Maria Rosa | Prof.
Dr. José Estevan Gaya | Profa. Dra. Flavia Fontana
Fernandes | Prof. Dr. Luiz Alberto Brettas | Profa. Dra.
Francisca Ferreira Michelon | Prof. Dr. Vítor Hugo Borba
Manzke | Profa. Dra. Luciane Prado Kantorski | Prof. Dr.
Volmar Geraldo da Silva Nunes | Profa. Dra. Vera Lucia
Bobrowsky | Prof. Dr. William Silva Barros

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira
Vice-Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Técnico Administrativo:

Veronica Medeiros dos Santos

HISTÓRIA EM REVISTA – Publicação do Núcleo de
Documentação Histórica

Comissão Editorial:

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Conselho Editorial:

Profª Dra. Helga I. Landgraf Piccolo (UFRGS)

Prof. Dr. René Gertz (UFRGS) (PUCRS)

Prof. Ms. Mario Osorio Magalhães (UFPEL)

Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)

Profª. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFP)
Profª. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos
Aires).
Prof. Tommaso Deti (Università Degli Studi di Siena)

Editor: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Edição e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |

Fone/fax: (53)3227 8411

e-mail: editora@ufpel.edu.br

Impresso no Brasil

Edição: 2015/2016

ISSN – 1516-2095

Dados de catalogação na fonte:

Aydê Andrade de Oliveira - CRB - 10/864

História em revista / publicação do Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de Ciências
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.
v.21/v.22, (dez. 2015/ dez. 2016). – Pelotas:
Editora da UFPel, 2015/2016.
1v.

Anual

ISSN 1516-2095

1. História - Periódicos. I. Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de Ciências
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.

CDD 930.005

Indexada pela base de dados Worldcat
Online Computer Library Center

PEDE-SE PERMUTA
WE ASK FOR EXCHANGE

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154

Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Caixa Postal 354

Fone: (53) 3284 3208

<http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>

e-mail: ndh.ufpel@gmail.com

* Obra editada e publicada em dezembro de 2017

volume

21

dezembro 2016
ISSN 1516-3633

volume

22

dezembro 2016
ISSN 1516-3633

ICH - UFPE

OPINIÃO PÚBLICA JK PORTO MST GRANDE HOTEL
REVOLTA DOS MARINHEIROS BUENOS AIRES
AMÉRICA LATINA JORNAL DO BRASIL
RIO GRANDE SÃO LOURENÇO MUCKERS DO SUL
RAÇA **TRABALHO** PIRATINI
PARTEIRAS DIÁRIO POPULAR MULHERES ANTIGONA
CATIVOS SANTA MARIA IMPRENSA
PELOTAS DIREITO HISTÓRIA ORAL



História em revista

revista do núcleo de documentação histórica



A COBERTURA JORNALÍSTICA EM DECISÕES GOVERNAMENTAIS NA INFORMÁTICA BRASILEIRA NOS ANOS 1970 – O CASO DO DATANEWS E DO JORNAL DO BRASIL

THE JOURNALISTIC COVERAGE OF GOVERNMENT DECISIONS IN THE IT
BRAZILIAN FIELD IN THE 1970'S: THE CASE OF DATANEWS AND JORNAL DO
BRASIL

Marcelo Vianna¹

Resumo: Discutir a História da Informática do Brasil através das fontes jornalísticas traz algumas preocupações nem sempre tomadas pelo historiador – uma delas é perceber que as notícias por ela vinculadas situam em uma zona de intersecção entre dois campos (Informática e Jornalismo), nem sempre com as regras em sintonia. Por cada espaço social possuir suas especificidades, elas experimentavam processos distintos dentro do regime autoritário dos anos 1970, o que pôde certamente influenciar nas formas de divulgação e repercussão sobre a Informática no país. Assim, nossa intenção é apontar algumas características dessa zona de convergência/divergência que envolveu a atuação da Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico (CAPRE) e a divulgação de suas ações pela Imprensa a partir de dois periódicos de perfis distintos: o Jornal do Brasil e o DataNews.

Palavras-chave: Jornalismo; Informática; Política de Informática.

“Se sair alguma decisão até o final do ano será milagre”
Jornal do Brasil, 10.12.1977, p.18

A intenção deste trabalho é apresentar algumas preocupações a respeito de fontes jornalísticas envolvendo a construção da História da Informática no Brasil. Informática e Jornalismo respondem a regras distintas em seus campos, nem sempre compatíveis entre si, mas que encontram através das notícias sobre Informática uma interessante zona de intersecção no qual podem ser úteis ao pesquisador e contribuir para superar uma concepção ingênua das fontes (CAPELATO, 1994, ROMANCINI, 2005). Por cada espaço social possuir suas especificidades, elas experimentavam processos distintos dentro do regime autoritário dos anos 1970, o que pôde certamente influenciar nas formas de divulgação e repercussão sobre a Informática no país.² Assim, nossa intenção é

¹ Doutorando em História PUCRS/CNPq - maverian@brturbo.com.br

² Assumimos como perspectiva teórica as contribuições de Pierre Bourdieu para discutir os campos jornalísticos e da Informática (BOURDIEU, 1997; 2003; CHAMPAGNE, 2010; MARCETTI, 2010), levando-se em conta suas regras de operação desses espaços sociais que orientam os agentes, instituições e ideias/práticas neles envolvidos. Observamos o caráter heterônimo do campo jornalístico, permeável às influências

apontar algumas características dessa zona de convergência/divergência que envolveu a atuação da Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico (CAPRE) a partir de dois periódicos de perfis distintos: o Jornal do Brasil e o DataNews.

Introdução

A Informática se expandiu não só em termos de recursos computacionais (gráfico 1) ou crescimento da comunidade técnico-científica do campo da Informática, mas promovendo uma verdadeira informatização da sociedade entre os anos 1960 e 1970. Se isso não significou transformar as pessoas em potenciais usuários diretos dos computadores (como bens de consumo), apontou a incorporação das práticas e teorias computacionais aliadas aos próprios artefatos (computadores e periféricos) no cotidiano das organizações privadas e públicas. Essa expansão levaria o governo a promover medidas de racionalização com a criação da CAPRE em 1972 e a buscar iniciativas para conceber o domínio das tecnologias computacionais no país a partir do GTE/FUNTEC-111 em 1971, Digibrás e Cobra em 1974.

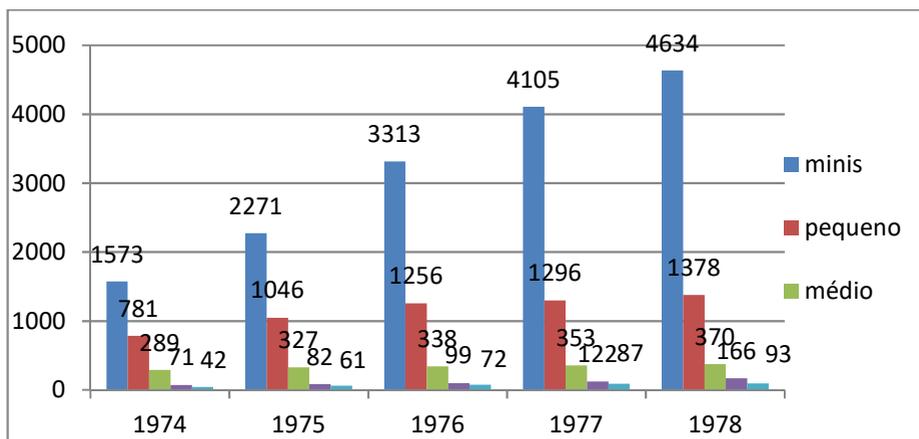


Gráfico 1 – Computadores no Brasil conforme porte (1974-1978): Fonte: Boletim Técnico CAPRE v.1 n.1. jan/mar.1979 p.6

políticas e econômicas, da mesma forma que pode interferir na organização dos demais espaços sociais.

Dado a participação do Estado no campo da Informática, é importante notar que os estudos apontam o papel primordial da CAPRE na construção da Política Nacional de Informática (PNI) e o surgimento de uma indústria nativa de computadores e periféricos (TIGRE, 1978; EVANS, 1986; ADLER, 1987; DANTAS, 1988). Isso porque, com a deterioração da Balança de Pagamentos em 1975, obrigando o Estado a restringir importações em áreas consideradas sensíveis, a CAPRE acabou incumbida de exercer o controle sobre importação de equipamentos de Processamento de Dados, o que gerou uma formidável chance para implantar tal iniciativa. Em suas atividades, a CAPRE havia analisado 6.626 processos de importação de equipamentos (até dezembro de 1978), emitido 499 milhões de dólares em autorização de guias de importação, analisado 142 projetos de fabricação (54 aprovações) e contribuído para gerar 5.020 empregos gerados no setor. A indústria nacional fomentada pelas ações da CAPRE movimentou 190 milhões de dólares em vendas das empresas nacionais em fins de 1979, próximo a 23% do mercado de Informática no país.³



Imagem 1 – Propaganda computador IBM 360 (mainframe, 1965); Imagem 2 – Propaganda minicomputador PDP-8 da DEC (1971). Uma discussão da época foi a possibilidade dos minicomputadores (tecnologias mais simples) executarem as tarefas dos mainframes, substituindo-os. Fontes: Computer Museum.

³ Informações disponíveis em Relatório de Atividades da CAPRE (1979), Boletim Informativo da Secretaria Especial de Informática (Abril 1986) e MARQUES, 2012.

Isso exigiu por parte da CAPRE uma série de decisões tecnopolíticas⁴, reconhecendo que seus burocratas não apenas aplicavam suas altas expertises obtidas em centros de excelência no país e no exterior na análise de projetos computacionais, na prática da racionalização dos sistemas a serem instalados em CPDs ou no fomento de cursos de formação de mão-de-obra especializada. Eles eram indivíduos politizados⁵ e que colocavam em cheque os valores políticos e tecnológicos vigentes, buscando propor um projeto de autonomia tecnológica no país. Esses nacionalistas tecnológicos seriam conhecidos como “barbudinhos”, “técnicos nacionalistas frustrados”, “guerrilhas ideológicas” (EVANS, 1986; ADLER, 1987; DANTAS, 1988) e alguns deles, a partir da ocupação de órgãos governamentais – em especial, a CAPRE – foram capazes de articular uma poderosa rede no campo da Informática brasileira, mobilizando (e, por vezes, entrando em atrito) com a comunidade técnico-científica, tecnocratas, empresários e militares, promovendo o ambiente propício para o desenvolvimento da indústria nacional de Informática.

A Imprensa

A grande questão é perceber que boa parte dessas decisões, poderia ficar

⁴ Gabrielle Hecht percebe uma relação entre a política e os especialistas em tecnologia na constituição de políticas de Estado. De certo modo, não parece factível propor uma política tecnológica sem levar em conta os limites e possibilidades que a tecnologia estabelece (materialidade da tecnologia define a materialidade da política na área). Da mesma forma, como o projeto nuclear francês demonstrou, havia uma preocupação política por trás das escolhas das tecnologias, tais como a retomada o poder da França no cenário mundial e garantir ao povo participação da modernização da Nação. (HECHT, 2001).

⁵ O importante é perceber que havia um nacionalismo tecnológico composto por um corpo de ideias um tanto fragmentárias, mas efetivas em sua prática. Paul Edwards (1996) percebeu o desenvolvimento dessas ideias na construção da Informática norte-americana, orientadas por uma colagem de ideias anticomunistas e nacionalistas que funcionavam como princípio orientador (a ideia “closed world”, um mundo fechado à ameaça comunista). Márcia Cardoso (2013), em seu estudo sobre o sistema operacional SOX da Cobra Computadores, percebeu o mesmo efeito na Informática brasileira, quando especialistas valeram-se de fragmentos dos discursos nacionalistas e desenvolvimentistas para contrapor a situação de dependência tecnológica experimentada no país e defender a construção do sistema. Essa das ideias fragmentárias contribuiu para explicar o caráter contraditório entre a proximidade da comunidade técnico-científica e o Regime Militar na formação de uma política de Informática que visava a autonomia tecnológica – uma relação um tanto complexa e ambivalente, como percebeu Rodrigo Patto Sá Motta (2013), com margens para negociação e resistências.

restrita aos agentes do campo da Informática, sem que houvesse a circulação e interesse público sobre as informações destas decisões. Mas elas encontravam na Imprensa o seu comentador “crítico”. Conforme o posicionamento político dos jornais, suas características técnicas e a quem se dirigiam (público leitor), as decisões tecnopolíticas da CAPRE que estavam em discussão por uma tecnocracia “inserida” no Estado poderiam ser apresentadas de diferentes formas.⁶

	Grandes jornais	Imprensa especializada
Público-alvo	Público em geral	Agentes do campo da Informática e simpatizantes
Circulação	Alta	Baixa
Características técnicas/comerciais	Formato clássico; diário Venda em bancas e por assinaturas	Tabloide; quinzenal (DataNews) Revista; bimestral (Dados e Ideias) Por assinaturas
Cobertura decisões CAPRE	Tratado como assunto de Economia – apenas as principais; - Repercuta ações dos agentes envolvidos, como foco na polêmica (conflito, contradição da PNI)	Todas, destacando as principais; - Repercuta ações dos agentes envolvidos, com maior espaço à comunidade técnico-científica – foco na construção da PNI
Outros temas Informática	Economia Cultura – aspectos sociais da Informática; Educação – formação	Sessões e números especiais a um determinado tema (banco de dados e sigilo, recursos humanos, bureaux de serviços...)
Eventos da área	Cobertura modesta, destacando fala autoridades, polêmicas no campo	Ampla cobertura, apresentação de debates (caso do CNPD e SECOMU)
Posicionamento	“Neutro”; liberal	Identificada com a autonomia tecnológica, nacionalista
Percepção profissional	Aprendizagem, profissionalismo	“Chance de fazer verdadeiro jornalismo”

Tabela 1 – Sugestão de quadro comparativo entre periódicos que abordaram Informática (Grandes jornais: Jornal do Brasil, O Globo, Estado de São Paulo e Folha de São Paulo; Imprensa especializada: DataNews, Dados e Ideias).

Elas remontam as transformações do próprio campo jornalístico nos anos 1960 e 1970. Houve um forte processo de concentração, que resultou no fechamento ou incorporação de antigos diários, somados a outros processos, como a especialização jornalística e a profissionalização. Isso levou a se instituir exigência do diploma de Jornalismo e incorporação de novos procedimentos técnicos e administrativos na produção jornalística. O surgimento do jornalismo econômico na Grande Imprensa e a aparição de publicações especializadas em

⁶ O que exige observação por parte do pesquisador, tendo em vista as diferenças que podem resultar na interpretação das ações no campo da Informática brasileira.

Informática também pode ser visto como decorrências desse processo.

Informática na Grande Imprensa – Jornal do Brasil

O jornalismo econômico foi um dos efeitos desse processo de organização do campo jornalístico, muito corroborado pela restrição do debate político (BARBOSA, 2010, p. 199), reforçado pela Censura e pelo “Milagre Econômico” (1968-1973). Espaço de prestígio jornalístico, para os militares se tornou um “espaço de menor risco, já que se dirigiam a um público específico e que os dados econômicos eram fornecidos por agências oficiais” (ABREU, 2002, p.22). No entanto, as páginas de Economia também se tornaram um lugar de críticas do empresariado contra o Regime Militar, a partir das dificuldades do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) em 1976, com a revisão de metas ambiciosas, retiradas de investimentos e a ascensão de novas medidas restritivas a importações por parte do governo Geisel (LESSA, 1978; HERRLEIN Jr., 2013). Aliados do processo decisório pelas iniciativas de Geisel em centralizar decisões em órgãos burocráticos como o Conselho de Desenvolvimento Econômico, os empresários externavam seu descontentamento ao chamado “estatismo”, declarando a democracia e o liberalismo como ambientes ideais para o desenvolvimento econômico do país – o chamado “Documento dos Oito” assinado pelas principais lideranças empresariais do país, vinculado pela Imprensa em junho de 1978 foi um exemplo (BIANCHI, 2001, p.127).⁷

A inserção do tema Informática na Grande Imprensa, salvo raras exceções como a coluna “Processamento de Dados” entre 1968 e 1969 escrita pelo jornalista Pedro Augusto Pinho no jornal O Globo, pareceu se concentrar nas páginas de Economia. Isso não significava desinteresse ou desprestígio do tema – matérias importantes foram produzidas debatendo questões tecnológicas, treinamento, impacto social e produtivo.⁸ A hipótese para essa abordagem estava na própria concepção de inserção do computador aos processos produtivos, uma visão persistente desde a implantação dos primeiros sistemas no país no final dos anos 1950 e início dos 1960. A própria visão governamental – seja pelo anúncio de medidas de racionalização, seja pelas

⁷ Outro exemplo seria a aquisição da revista Visão pelo empresário e engenheiro Henry Maksoud, que transformou o periódico em um centro de divulgação dos valores do Liberalismo econômico e de críticas ao intervencionismo estatal.

⁸ O debate sobre o Registro Nacional de Pessoa Natural (RENAPE) foi um exemplo que concentrou o interesse da Imprensa sobre a possibilidade dos dados do cidadão ser reunidos e mantidos pelo governo, com auxílio dos computadores (VIANNA, 2014).

pretensões em criar uma indústria nativa de computadores – trazia o componente “desenvolvimento econômico”. Reforçando esse aspecto, as próprias propagandas mostravam o computador como um meio essencial ao desenvolvimento do país (imagem 3 e 4).

Santo de casa também faz milagre.

Instalado no Bemeindus, em Curitiba, o primeiro computador de grande porte fabricado no Brasil: o Sistema / 370 Modelo 148.

O primeiro computador IBM instalado oficialmente no Brasil, de fabricação nacional, está instalado no Bemeindus, em Curitiba. O sistema / 370 Modelo 148, desenvolvido e fabricado no Brasil, é o primeiro computador de grande porte fabricado no Brasil. O sistema / 370 Modelo 148, desenvolvido e fabricado no Brasil, é o primeiro computador de grande porte fabricado no Brasil.

Em Curitiba, no Bemeindus, em Curitiba, o primeiro computador de grande porte fabricado no Brasil: o Sistema / 370 Modelo 148.



IBM

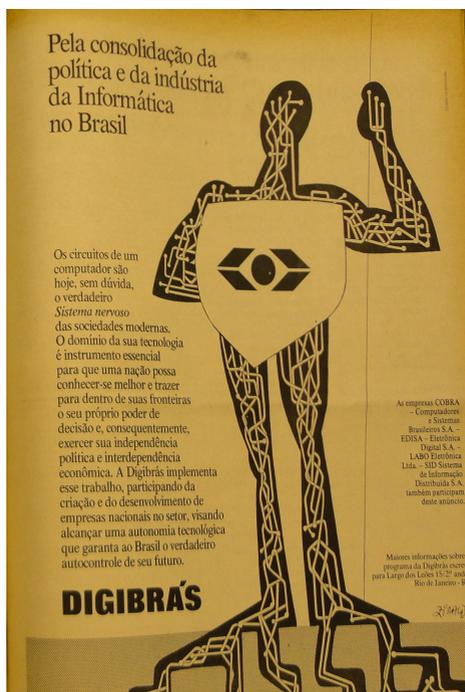


Imagem 3 - Propaganda IBM apresentando o computador de médio porte /370 modelo 148 que permite “maior produtividade” aos seus usuários e por ser fabricado no país contribui para o “desenvolvimento” – fonte Jornal do Brasil 27.07.1977. Imagem 4 - Propaganda da Digibrás, empresa de fomento estatal, defendendo a importância do domínio tecnológico nacional em computadores para “verdadeiro autocontrole de seu futuro” – fonte DataNews 18.10.1978.

O Jornal do Brasil enquadra-se nesse processo. Um dos mais tradicionais e influentes nos anos 1970, o jornal havia experimentado sua primeira grande modernização gráfica na década de 1950 e colhia o benefício – junto com O Globo e O Dia – em ver aumentar seu número de leitores, graças à habilidade frente à crise que eliminou boa parte dos periódicos cariocas nos anos 1960. No entanto, Jornal do Brasil começava a dar os primeiros sinais de decadência: não havia modernizado seu parque gráfico, tampouco contava com recursos financeiros de outros meios de comunicação, como seu concorrente O Globo dispunha (BARBOSA, 2010, p. 210).

Ainda considerado uma “escola de Jornalismo”, o jornal havia apoiado o Regime Militar, convivido com a censura e principalmente, a prática da autocensura (SMITH, 2000). Quando o Regime Militar passou a dar sinais de

fadiga, *Jornal do Brasil* já reivindicava a liberdade de Imprensa para aderir às críticas sobre o intervencionismo, a corrupção estatal e a falta de Democracia em suas matérias de Economia e Política.⁹ Temas considerados até então sensíveis como migração urbana, concentração industrial e inflação ganharam espaço, acompanhados por análises intensivas sobre setores produtivos contemplados pelo II Plano Nacional de Desenvolvimento e entrevistas com autoridades, entre elas críticos do próprio modelo econômico adotado, como Delfim Netto e o ministro Calmon de Sá (Ministério da Indústria e Comércio).¹⁰ Em linhas gerais, a abordagem que tomaria sobre a Informática no país, incluindo as ações da CAPRE a partir de 1976, não seria distinta da sua perspectiva liberal sobre outros temas, atacando o dirigismo estatal e exigindo a volta da Democracia para o país.

A imprensa especializada em Informática – DataNews

Outra dimensão desse processo de modernização do campo jornalístico estava na transformação de parte das publicações especializadas. A confluência, um pouco tardia dos dois processos (Jornalismo e Informática) trouxe o surgimento publicações em Informática no Brasil. Em linhas gerais, as circulações de periódicos, boletins e assemelhados eram restritas, produzidas por um Centro de Processamento de Dados ou universidade, a fim de atender seus usuários. Alguns mais expressivos eram focados na propaganda de seus equipamentos através de notícias e artigos técnicos, como os informativos da IBM (“Notícias Brasileiras” – 1966) e Burroughs (“Eletronica” – 1964), enquanto a Revista Brasileira de Processamento de Dados (1971) atendia aos associados da SUCESU com uma cobertura de acontecimentos e novidades técnicas disponíveis no mercado nacional. Mesmo a CAPRE procurou criar seu

⁹ Em retaliação, o governo cortou anúncios e possibilidades de financiamento através do BNDE, aumentando a crise do periódico (BAHIA, 2009).

¹⁰ Importante observar que o *Jornal do Brasil* mantinha um caderno especial – Revista Econômica - no qual contava inicialmente com apoio da APEC (vide caderno de 1970), o que conferia um caráter liberal e um tanto propagandístico na abordagem. A partir de 1974 pareceu tomar um rumo mais independente, onde jornalistas como Gerson Toller Gomes e Ivan Leão puderam iniciar uma abordagem mais complexa da Economia, abrindo espaços para Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e Werner Baer em contraponto a falas de Hélio Beltrão, Roberto Campos e Mário Henrique Simonsen (vide caderno de 15.04.1974). Isso não quer dizer que o *Jornal do Brasil* não adotasse uma postura liberal para a questão, mas aponta para a complexidade da questão na qual um estudo sobre a História do jornalismo econômico do período poderia trazer novas luzes.

periódico, o Boletim Informativo, com tiragem de 6000 exemplares, descontinuado por restrições orçamentárias em 1977. Porém, Dados e Ideias (1975)¹¹ e DataNews (1976) foram as primeiras publicações que buscaram um público mais amplo do campo da Informática nacional, sendo vendidos através de assinaturas.



Imagem 5 – Capa DataNews 15.03.1978

O DataNews (imagem 5, acima) nasceu a partir de um projeto pessoal do jornalista francês Eric Hippeau em 1975. Radicado no Rio de Janeiro, ele percebeu que havia um nicho a explorar com expansão da Informática no país e com o apoio de Fernando Gasparian (editor de Opinião), chegou a editar oito números. Porém, a publicação só se viabilizou financeiramente com a associação ao grupo norte-americano IDG, controladora do periódico Computerworld.

¹¹ Dados e Ideias era uma revista ligada ao SERPRO. Foi concebida por Mário Dias Ripper, um dos protagonistas do nacionalismo tecnológico e funcionou como porta-voz dessas ideias, transformando-se em uma publicação com importante repercussão nos meios técnicos e políticos e que pela primeira vez, explorava o grande público (VIANNA, 2013). Seus artigos não tinham a preocupação com aplicações comerciais tampouco discutir problemas técnicos quotidianos dos CPDs, mas divulgar, mobilizar e discutir politicamente – através das expertises da comunidade técnico-científica, tecnocratas e jornalistas – os problemas e as soluções que capacitariam empreender a autonomia tecnológica.

Assumindo um formato jornal tabloide, quinzenal, DataNews inicialmente seria focado em questões técnicas (próximo ao concebido pela Computerworld norte-americana), mas graças à mobilização de alguns jornalistas (liderados por Gilda Furiatti), passou a adotar uma postura mais crítica e política dos acontecimentos. O jornal tornou-se referência pela sua cobertura consistente sobre os acontecimentos da Informática nacional, assumindo um posicionamento próximo aos defendidos pelos nacionalistas tecnológicos em prol da autonomia tecnológica, e formaria uma geração de jornalistas e colaboradores, como Gilda Furiatti, Vera Dantas, Silvia Helena, Ney Kruehl, Claudiney Santos, que se destacariam no jornalismo em Informática nos anos 1980.

Isso significou uma importante luta para valorizar o jornalismo especializado, o que exigiu superar as críticas do jornalismo tradicional (MARCHETTI, 2010) sobre uma possível submissão do novo jornalista ao poder dos especialistas e suas expertises em uma área técnica, transformando-o em mero porta-voz de suas ideias. Da mesma forma, essa luta envolvia uma questão de gênero – a ascensão das mulheres no campo jornalístico, as quais buscavam reivindicar espaços sociais a serem cobertos pela Imprensa notoriamente demarcados por “antigos” e “homens”; assim, Esporte e Política, por exemplo, naturalmente cabiam numa dimensão masculina do jornalismo (reflexo da própria dominação do habitus masculino no campo jornalístico). Margareta Melin (2008) percebeu que essa dicotomia não era claramente colocada em termos de gênero, mas em termos jornalísticos – hard e soft news – as quais por força da construção social do habitus, remetem tanto uma distinção de gênero quanto de status dos temas abordados pela Imprensa.

Por esta lógica, é possível pensar que jovens jornalistas no DataNews tiveram a oportunidade de reconverterem uma situação de desprestígio e submissão no campo jornalístico ao reafirmarem sua identidade profissional (e também de gênero) através do “verdadeiro jornalismo”. O surgimento de uma geração de “meninas da Informática”¹² a participarem das redações nos anos 1980 ainda é um elemento a explorar neste processo, mas tem suas raízes no DataNews dos anos 1970. Pode se especular outros elementos que influenciaram uma atuação mais engajada no jornalismo: a experiência e identificação com processo de abertura política promovida pelo governo Geisel, com críticas ao autoritarismo vigente (e em alguns casos, identificação ou militância na esquerda política) e por leituras críticas sobre o papel da tecnologia

¹² Como ficaram conhecidas as jornalistas atuantes no campo da Informática brasileira entre o final dos anos 1970 e década de 1980. Depoimento de Vera Dantas ao autor em 02.04.2014.

na sociedade.¹³

Coberturas

O ponto comum dos dois periódicos foram os destaques concedidos à concorrência dos minicomputadores (junho de 1977 ao início de 1978) e à questão dos computadores de porte médio (maio de 1978 a maio de 1979).

Esses dois processos podem ser vistos como fundamentais para a organização do campo da Informática brasileira. A primeira, a concorrência para minicomputadores, foi instituída a partir de uma longa trajetória de lutas capitaneadas pelos nacionalistas tecnológicos a fim de refrear os avanços da IBM e seu minicomputador “Sistema 32” no campo da Informática no país em 1976. Ela definiu as origens do “núcleo” da indústria nativa de computadores a partir de decisões tecnopolíticas tomadas pelos ocupantes do Conselho Plenário da CAPRE.¹⁴ A decisão de 20.12.1977, que definiu a escolha de três fabricantes nacionais (SID, EDISA, Labo) para produção de minicomputadores e o veto a outros projetos (incluindo o da IBM), foi o ápice da cobertura jornalística desse processo, que pela primeira vez pareceu atrair a Grande Imprensa para o acompanhamento frequente da questão da Informática no país.

Por sua vez, a questão dos médios em 1978 marcou as dificuldades da CAPRE em conduzir a PNI. Quando a IBM e outras multinacionais submeteram à CAPRE projetos de novos computadores que não se enquadravam na faixa de minicomputadores, evidenciou-se a dificuldade em delimitar uma fronteira tecnológica entre computadores de médio porte (oferecidos pelas multinacionais) e os minicomputadores a serem oferecidos pela nascente indústria brasileira. Isso gerou um impasse político, com divergências internas entre os nacionalistas tecnológicos, onde um grupo pleiteou o veto aos equipamentos das multinacionais, defendendo as iniciativas

¹³ Entre as obras que circulavam, encontrava-se “O desafio americano” de Jean-Jacques Servan-Schreiber (1967), um libelo contra a expansão norte-americana no campo tecnológico sobre a Europa. O contato com membros da comunidade técnico-científica proporcionaram acesso a novas obras, como o Relatório Minc-Nora de 1978 e trabalhos sobre a realidade computacional de países como França, Japão e Índia.

¹⁴ A concorrência foi iniciada lançada em 01.06.1977, respaldada pela Resolução 01.1976 da CAPRE, que definia a faixa de minicomputadores de interesse nacional, e pela Resolução 05.1977 do Conselho de Desenvolvimento Econômico, que definia os critérios de nacionalização de um empreendimento. A opção pelos minicomputadores se deu pela avaliação de que eram tecnologias exequíveis pela comunidade técnico-científica do país através da absorção de pacotes tecnológicos ou desenvolvimento próprio.

nacionais (capitaneadas pela COBRA Computadores) e/ou o aproveitamento de projetos acadêmicos muitos avançados na USP/UFGM e na UFRJ, e de outro, uma parcela mais pragmática, com aval da CAPRE, defendeu a organização de uma joint-venture reunindo Serpro, Digibrás e Fujitsu para produção de médios computadores no país, de maneira a ganhar tempo contra as multinacionais.

O resultado da concorrência dos minicomputadores de 1977. Uma visão do Jornal do Brasil

Com o resultado da concorrência para minicomputadores em 20.12.1977, os grandes periódicos fizeram suas matérias no dia seguinte, a partir da nota oficial do presidente da CAPRE sobre a escolha de três (SID, EDISA, Labo). Combinando dados da nota, as declarações de Élcio Costa Couto (presidente da CAPRE) sobre as justificativas da escolha, o respeito pelos critérios estabelecidos (resolução 02.1977 da CAPRE) e um breve perfil de cada empresa. Ao público não foi disponibilizado como os critérios técnicos foram avaliados (mesmo os escores construídos na análise do grupo técnico da CAPRE que subsidiou a decisão do Conselho Plenário), mas o destaque para o consenso dos membros do Conselho Plenário (“com votação 7 a 0 favorável às três propostas escolhidas”¹⁵) e a repercussão entre as vencedoras.

Esse grau de fechamento da decisão contribuiu, em que pese a distinções de estilos jornalísticos (a do Estado de São Paulo foi significativamente modesta, enquanto O Globo trouxe uma fotografia do Conselho Plenário da CAPRE reunido) para que os jornais trouxessem na página o contraponto, o componente de crítica ao processo decisório: as repercussões dos derrotados no processo. Embora a IBM fosse considerada a principal prejudicada, as manifestações de J. C. Melo e Henry Maksoud, engenheiros que associados, buscaram em vão a aprovação de seu projeto, acabaram se sobressaindo.

O Jornal do Brasil soube explorar graficamente essa polêmica (imagem 6) – a fotografia do presidente Élcio Costa Couto sugeria uma postura defensiva sobre a decisão, reforçada por uma ponderação retirada de sua explanação (“Talvez sejamos criticados” – prosseguiu – ‘mas não devemos esquecer que foram apresentadas 16 propostas para apenas duas vagas’). A ideia pareceu construir um casuísmo no processo decisório, ou seja, a falta de critérios objetivos que legitimasse a posição da CAPRE e dos nacionalistas tecnológicos,

¹⁵ “CAPRE reserva a nacionais mercado do minicomputador”. Jornal do Brasil 21.12.1977.

apesar do texto informar “a escolha em plenário” ter se dado por “amplo consenso dos seus representantes”.



Imagem 6 – Cobertura Jornal do Brasil sobre o resultado da concorrência para fabricação de minicomputadores no país pela CAPRE. Note-se a postura aparentemente defensiva do presidente da CAPRE na fotografia, em contraponto a ideia de unanimidade da decisão informada na legenda (“sete a zero”). Jornal do Brasil, 21.12.1977.

Os espaços concedidos às empresas vencedoras (SID, EDISA, Labo) foram maiores, mas sem o mesmo destaque que foi concedido para a insurgência de Henry Maksoud e J. C. Melo (“Melo preterido vai tomar providências”). Enquanto o primeiro ponderava sobre “por que da discriminação?”, J. C. Melo declarava que não iria “abandonar três anos de trabalho exaustivo e pioneiro, em proveito do próprio Brasil”, avisando que tomaria as “providências cabíveis” contra a decisão. Enquanto Maksoud seria o grande empreendedor liberal tolhido de suas legítimas ambições, Melo seria o incompreendido, já que único capaz de gerar tecnologia computacional própria no país, sem ter que pagar royalties por patentes e contratos de transferência, era impedido pelo estatismo de se desenvolver.

Desde o anúncio da concorrência em junho de 1977, o Jornal do Brasil consolidou sua postura de oposição à Política de Informática estabelecida pela CAPRE. No momento da acolhida das propostas de fabricação, em setembro de 1977, Jornal do Brasil publicou uma entrevista com Antônio Carlos Gil, diretor da IBM, saudando a inclusão do moderno “Sistema 34” na proposta encaminhada à CAPRE, além de interpretar a nota lançada pelo governo como favorável a iniciativas estrangeiras.16 Em dezembro de 1979, após o anúncio do

16 “IBM inclui modelo 34 no seu projeto”; “Capital nacional não é exigência”. Jornal do Brasil 10.09.1977. p.21

resultado da concorrência, o jornal posicionou-se oficialmente sobre a questão:

Por mais que seus porta-vozes ressaltem as excelências das propostas vencedoras – segundo o Ministro do Planejamento, não chegou a haver, sequer, uma concorrência – deve ficar preliminarmente claro que a política do Governo para o mercado de minicomputadores foi uma truculência: uma violação sumária dos mais elementares princípios que regem a atividade econômica. (...) Empresas que já fabricavam minicomputadores no Brasil estão proibidas de produzir. Empresas que venham a realizar notáveis inovações tecnológicas jamais poderão desembarcar no mercado brasileiro, porque, lamentavelmente, não se finaram a enviar à CAPRE, devidamente protocolada, a carta-consulta competente, na data aprazada. O Governo brasileiro dividiu o precioso mercado dos computadores em fatias, seccionou o segmento mais promissor e provavelmente o mais sensível às variações tecnológicas, e distribuiu os bilhetes de entrada.¹⁷

Isso não significa que havia uma unilateralidade das notícias do Jornal do Brasil envolvendo a Informática e, em especial, a CAPRE. Quando a comunidade técnico-científica reuniu-se no VI Simpósio sobre Computação na Universidade (SECOMU) em Fortaleza (27.09 a 01.10.1976), a jornalista Silvia Helena trouxe ao grande público os manifestos destes contra a tentativa da IBM em impor seu computador /32 e colocar em risco todo o projeto de autonomia tecnológica em Informática.¹⁸ Também havia espaço para os fabricantes nacionais, entre eles a COBRA Computadores, colocarem em vista seus projetos e opinarem sobre os rumos da PNI.¹⁹ Como veremos na questão dos médios computadores, essa abertura atenderia tanto a lógica do campo jornalístico quanto aos interesses políticos do jornal.

Uma visão do DataNews

O DataNews apresenta uma abordagem distinta: por ser especializado, pode se dedicar a questões aparentemente nada atraentes ao jornalismo padrão; por ser quinzenal, foi obrigado a adotar uma estratégia que permitiria superar esse limite através da compilação das informações para produção de matérias mais consistentes, como sínteses aos leitores. Isso contribuiu para assumir posições voltadas ao público mais identificado com o nacionalismo tecnológico.

¹⁷ “Peso da Intervenção”. *Jornal do Brasil* 24.12.1977.

¹⁸ “Técnicos em computadores pedem a proibição do /32”. *Jornal do Brasil* 10.10.1976, p.32.

¹⁹ “Cobra espera vender este ano 400 minicomputadores”. *Jornal do Brasil* 05.06.1977, p.28



Imagem 7 – Questionamento sobre aparente recuo da CAPRE pelo DataNews. DataNews 21.09.1977.

Um exemplo pode ser visto na matéria “Política em novo impasse”, de Gilda Furiatti em 21.09.1977 (imagem 7, acima). Ao discutir a nota emitida pela CAPRE em 13.09.1977 a respeito do recebimento de propostas para produção de minicomputadores no Brasil, a jornalista faz uma compilação da repercussão em outros periódicos, como *Gazeta Mercantil* e *Folha de São Paulo*. Ao reunir os discursos favoráveis e contrários obtidos pela grande Imprensa, buscou repercutir o problema das multinacionais terem apresentado propostas sem respeitar os critérios estabelecidos – entre eles, a presença de sócios nacionais capazes de absorver tecnologia – e um aparente recuo da CAPRE em aceitar estas propostas, divulgadas pela nota em questão. Junto a isso, um pequeno histórico dos encontros entre a CAPRE e a IBM, insatisfeita por ver seu sistema /32 barrado no mercado nacional desde 1976. Nesse aspecto, Gilda Furiatti foi capaz de recolher as opiniões espalhadas, sintetizando-as ao leitor do *DataNews* a fim deste perceber o “jogo político” em questão.

Para o historiador, certamente este tipo de matéria permite mapear as posições do campo da Informática e traz o *DataNews* como capaz de mobilizar opiniões favoráveis à autonomia tecnológica e, indiretamente, de exercer sua pressão sobre a CAPRE para que não recue em seus propósitos nacionalistas. Levando-se em conta ainda a boa relação de agentes do órgão com o periódico, algumas “pressões” foram levantadas a partir do próprio vazamento de

informações propositais para que o DataNews divulgasse e a partir daí, como notícia, gerar repercussão com a intenção de debelar resistências internas ou corrigir o rumo de determinadas decisões. Nesse caso em questão, fontes ligadas a CAPRE muitas vezes forneciam pautas à redação a respeito de intenção de vetos aos projetos da IBM e suas tentativas de burlar a atuação do órgão.



Imagem 8 – Matéria principal da cobertura sobre a decisão da CAPRE na concorrência dos minicomputadores. DataNews 21.09.1977.

Essa posição é um tanto evidente nas matérias sobre a decisão da concorrência de minicomputadores no DataNews do dia 04.01.1978 (imagem 8, acima). Ainda que a decisão tenha ocorrido no dia 20.12.1977 e a Imprensa tenha imediatamente abordado a questão, em detrimento a circulação quinzenal do DataNews, o periódico pode colher os benefícios do posteriori. Além de colher informações com suas fontes privilegiadas, trouxe ao leitor o histórico do processo decisório, seu impacto, sua importância e seus desafios para o ano de 1978. Três páginas focavam as empresas vencedoras, com o detalhamento das tecnologias, os acordos firmados e as perspectivas de industrialização, enquanto apenas uma página foi dedicada às queixas dos derrotados, como IBM, Burroughs e J.C. Melo.²⁰

²⁰ “Decisão do Governo reafirma domínio da indústria nacional”; “1978: a montagem de uma indústria”; “A reação da IBM”; “A Burroughs e J.C. Melo”; “Mini no mercado em seis meses”; “Nacionalização de 40 a 60%, promessa da Labo”; “Sharp: nacionalizar é mexer dentro do produto”. DataNews, 04.01.1978.

A questão dos computadores de médio porte (1978-1979)

As notícias sobre o processo no Jornal do Brasil corroboram a oposição que mantinha sobre a Política da CAPRE. Captando a ansiedade das fabricantes nacionais de minicomputadores diante as propostas da IBM e seus médios computadores, o Jornal do Brasil lançou um provocativo editorial em 13.07.1978. Nele, compreendia que a política protecionista deveria ser vista em termos de “transitoriedade”, criticando que as empresas nacionais beneficiadas por ela buscavam estendê-la para além do aceitável. Isso dava formas à “cartelização da economia por aqueles, que, um dia foram eficientes ou tiveram acesso aos detentores do poder que ratearam o mercado, e se acham no direito de continuar explorando-o com exclusividade para sempre”²¹. O jornal desafiava o burocrata a revogar o benefício, difícil por “contrariar interesses adquiridos”, o que punia o usuário por pagar preços extorsivos produzidos por uma indústria ineficiente e de tecnologia atrasada. O editorial era evidentemente casado com a matéria “Presidente da IBM acha que minis têm reserva de mercado”, na qual apresentava os planos da IBM em colocar seus novos computadores de médio/grande porte no mercado nacional.

Ao longo do processo decisório, o Jornal do Brasil não foi tão explícito nas críticas, investindo em uma cobertura que sugeria uma progressiva “indefinição” – um termo que podia abranger o problema do ponto de vista técnico (definir a fronteira entre mini e médio computador) e/ou político – que se instalava no processo decisório da CAPRE. Ela foi evidente a partir das primeiras decisões do órgão sobre a questão dos médios: em outubro de 1978, foi aprovado um computador do projeto, o de maior porte da IBM.²² Logo notícias sobre queixas da IBM com a “demora na definição sobre este projeto” por atrasar a “programação” da comercialização no país se fizeram presentes.²³ Era evidente que a dimensão da “indefinição” que o jornal explorava era contraposto pela cobrança de “regras claras” e uma definição de política “consistente”, “homogênea”, “coerente” que proporcionasse uma “competição saudável” e até mesmo pudesse estimular uma convivência entre multinacionais e nacionais no campo da Informática, para isso extraíndo falas de representantes da CAPRE.²⁴

²¹ “Revisão Necessária.” Jornal do Brasil 13.07.1978.

²² “CAPRE aprova IBM para fabricar computador grande”. Jornal do Brasil 06.10.1978.

²³ “IBM ainda não recebeu da CAPRE a aprovação total para seu grande computador”. Jornal do Brasil 14.10.1978.

²⁴ Desde que, segundo o presidente da CAPRE, atendessem “o interesse nacional” e apresentassem “crescentes índices de nacionalização e abertura tecnológica”. Jornal do Brasil 23.12.1978.

Isso foi reforçado pelo fato da IBM ter um espaço privilegiado no jornal. O caso da matéria do *Jornal do Brasil* de 02.01.1979 (imagem 9) é interessante porque há uma matéria sobre a Labo25, uma das vencedoras da concorrência para minis, mas ela é ofuscada por uma matéria que tem maior destaque e faz uma verdadeira defesa das iniciativas da IBM.²⁶ Lá estava novamente a história da empresa contada (“Ação no Brasil data de 54 anos”), seu esforço em cooperar com o governo (“Nacionalização crescente, meta número 1 da IBM”) e os benefícios que ela traz ao país por sua organização e preocupação com a formação de mão-de-obra adequada e pela divulgação da Informática através do seu Centro Educacional da IBM na floresta da Gávea (“Orgulho da empresa é seu departamento educacional”). As impressões assumidas pela cobertura do *Jornal do Brasil* sugerem a empresa como vítima de decisões “casuísticas” da CAPRE.



Imagem 9 – Matéria favorável a IBM, com sua história, contribuições ao país e os esforços empregados em se adequar a PNI. *Jornal do Brasil* 02.01.1979.

²⁵ “Fabricante de minis prevê o fim do grande computador central e lança o Labo 8034”. *Jornal do Brasil*, 02.01.1979.

²⁶ “Nacionalização crescente, meta número 1 da IBM.” *Jornal do Brasil* 02.01.1979.

O DataNews explorou o problema da “indefinição”, mas sob outro ponto de vista. Havia uma identificação com os ideais nacionalistas defendidos pela comunidade técnico-científica, especialmente atendida nas páginas do DataNews, seja pela divulgação das recomendações dos SECOMU27, seja pela apresentação de seus projetos tecnológicos – um espaço que era raramente disponibilizado pela Imprensa tradicional.

DataNews viu a oportunidade de destacar estes últimos pela época do Congresso Nacional de Processamento de Dados (CNPD). Em 1977 e 1978, o jornal dedicou cadernos especiais como prova da competência tecnológica alcançada.²⁸ Levando-se em conta o caráter multifacetado do CNPD, por justamente reunir diferentes agentes do campo da Informática (defensores ou não da autonomia tecnológica), não deixa de ser um claro posicionamento do DataNews aos seus leitores sobre os caminhos tecnológicos a serem adotados pelo país. Da mesma forma, não se contemplou apenas os esforços da Cobra Computadores ou das primeiras empresas de minicomputadores do país, capazes de obter espaços na grande Imprensa: pequenos e médios empresários como Scopus, Parks e J.C. Melo encontraram no DataNews um espaço de divulgação para suas iniciativas e ambições tecnológicas.²⁹

Por trazer maiores espaços aos nacionalistas tecnológicos, o DataNews acabou explorando suas divergências. Às vésperas da decisão da CAPRE em 23.11.1978 sobre aprovar ou não uma faixa de computador de porte médio da IBM30, cartas-manifestos, artigos e debates públicos foram publicados representando os diferentes setores nacionalistas (empresários, comunidade técnico-científica) de maneira a influenciar a instância decisória, o Conselho Plenário da CAPRE. Quando saiu a decisão, a reportagem de 06.12.1978 foi crítica e repetiu sua abordagem tradicional – historicização do processo decisório, compilação de notícias da Imprensa (Gazeta Mercantil, Tribuna da Imprensa, Relatório Reservado), informações de bastidores, publicação das notas e manifestos dos insatisfeitos com a decisão – o que incluiu não só nacionalistas, mas a própria IBM (“qualquer decisão que não seja a aprovação

²⁷ Por exemplo, “Secomu: proteção à tecnologia nacional”. DataNews, 07.02.1979.

²⁸ Por exemplo, “Tigre – um terminal gráfico inteligente”, “O PADE da USP” - DataNews, 19.10.1977; “A UCP de médio porte do Núcleo de Computação da UFRJ”, “Um modem síncrono de 2400 BPS, projeto de pós-graduação da UFRS”, “O LSD-3: um mini da EPUSP para formação de estudantes”. DataNews 03.10.1978.

²⁹ Entre os exemplos, “O TVA-800 da Scopus” (terminal de vídeo). DataNews, 19.10.1977; “Parks aperfeiçoa tecnologia desenvolvida no Sul” (modem). DataNews, 21.03.1979; “Na fábrica de J.C. Melo, um caminho brasileiro para o minicomputador”. DataNews, 06.04.1977.

³⁰ Seria o substituto do computador IBM /370 modelo 138, considerado de médio porte.

total de nosso projeto trará um sério impacto negativo às nossas operações”).

Por contar com a proximidade das fontes e poder se dedicar mais detalhadamente à questão, evidenciou um impasse (“confronto e conciliação”), já que não foi definido como esperado uma “reserva da faixa dos médios para as indústrias brasileiras” por conta da divisão existente dentro do Plenário da CAPRE, entre os que acreditavam ou não que o projeto da IBM afetaria os minicomputadores nacionais. A matéria foi acompanhada de outra manifestação, de um dos mais qualificados defensores do nacionalismo tecnológico, o diretor-técnico da Digibrás e integrante do Conselho Plenário, Ivan da Costa Marques:

Na minha opinião, a decisão não foi boa. A decisão foi um recuo político que representou a nível de mercado, a perda, a médio prazo, irrecuperável de uma faixa de mercado para empresas multinacionais até agora descompromissadas com o desenvolvimento nacional, diminuindo o espaço livre do mercado onde podem potencialmente se implantar empresas brasileiras fabricantes de computadores, que são fundamentais para que nós tenhamos autonomia no setor de informações como um todo.³¹

Que demarcava assim a cisão entre os nacionalistas, uma divergência que seria explicitada nos números seguintes do DataNews por meio de artigos e mesas-redondas. Mas vale perceber que o confronto de ideias gerava a polêmica necessária para atrair os leitores às novas matérias sobre o tema. Isso levava “naturalmente”, pelas regras do campo jornalístico, o Jornal do Brasil e o DataNews fazerem certas concessões ao “contraditório”, ou seja, à “opinião autorizada” de representantes contrários aos seus próprios posicionamentos e interesses.

No caso do Jornal do Brasil isso foi evidente - a pressão que a CAPRE passou a sofrer foi acrescida das manifestações de outros grupos em suas páginas, incluindo seus antigos apoiadores, como a COBRA Computadores, interessada em não ver as pretensões da IBM aprovadas.³² Um abaixo-assinado dos funcionários da COBRA Computadores também foi publicado no dia 22.11.1978³³, às vésperas da decisão da CAPRE sobre uma faixa de computadores de médio porte da IBM. Em 24.12.1978³⁴, Ivan da Costa Marques ocupou duas páginas da edição de domingo com um incisivo artigo sobre a necessidade do controle tecnológico dos computadores para o país

³¹ “Marques: foi um recuo político”. DataNews, 06.12.1978.

³² “Cobra se opõe à presença de multinacionais na área de computadores médios”. Jornal do Brasil 11.11.1978. p.17

³³ “Carta aberta ao Conselho Plenário da CAPRE”. Jornal do Brasil, 22.11.1978. p.2.

³⁴ “Computadores e independência”. Jornal do Brasil, 24.12.1978. p.2-3.

(imagem 10).



Imagem 10 – Detalhe do artigo de Ivan da Costa Marques em defesa da autonomia tecnológica publicado no Jornal do Brasil. *Jornal do Brasil*, 24.12.1978.

DataNews havia publicado o artigo, um pouco mais denso³⁵, mas o alcance proporcionado por um periódico de grande circulação era apreciável para a propagação da ideia. No entanto, também pareceu reforçar o componente de crítica do *Jornal do Brasil* ao governo. Dentro do ambiente de contradições ou ambivalências próprias do período autoritário, o periódico sinalizava não ser contra as ideias nacionalistas, mas contra a intervenção do Estado. Abrir espaços ao contraditório em suas páginas possibilitava mostrar o conflito de ideias envolvendo os especialistas da questão e sugerir ao leitor um descontrole do processo decisório, prova da fragilidade do governo.³⁶

No caso do DataNews, a antipatia mútua entre as multinacionais e o periódico dificultou um pouco a exploração do contraditório, mas houve espaços nos quais seus projetos, intenções e, obviamente, queixas sobre o tratamento governamental foram explicitados. A matéria com o ex-presidente

³⁵ “Computadores: um caso de sobrevivência nacional”. DataNews, 20.12.1978. p.8-10. Várias versões deste artigo circularam entre 1977 e 1980.

³⁶ Por outro lado, por seu “compromisso” democrático, o *Jornal do Brasil* tinha de abrir espaços para indivíduos que eram críticos do autoritarismo do Regime Militar, mas buscavam influenciar as instâncias decisórias a favor de uma PNI.

da IBM do Brasil, José Bonifácio de Abreu Amorim foi ilustrativa (imagem 11).



Imagem 11 – Entrevista com o ex-presidente da IBM. DataNews, 16.05.1979.

Publicada em 16.05.1979, às vésperas da decisão final da CAPRE sobre os médios computadores, pode ele declarar sua inconformidade com a atitude do governo em colocar de lado empresas “que aqui se estabeleceram, que conseguiram desenvolver um mercado, instalar suas fábricas, desenvolver muitos fornecedores localmente”³⁷. Mas a matéria faz um contraponto: explorou a saída do executivo devido sua insatisfação com alguns procedimentos praticados pela IBM em relação ao governo brasileiro (pressões), sugerindo uma crise de ética e a falta de autonomia da filial brasileira frente a multinacional.

Nessa perspectiva, ceder espaços às multinacionais, quando possível, era para evidenciar o quanto não procuravam se adequar aos propósitos da PNI – sobretudo quando caracterizados por declarações “arrogantes”, como a declaração do diretor de marketing da Burroughs: “Eu desafio qualquer pessoa a achar no Brasil alguma proposta de venda com preços inferiores ao que vendemos no mercado mundial”.³⁸

Considerações finais

Nossa proposta, como dito, não foi aprofundar a questão, mas pontuar algumas especificidades dessas fontes na análise do processo de formação do campo da Informática brasileira. A partir das decisões descritas, o que não se

³⁷ “Amorim: A situação está um pouco emocional”. DataNews, 16.05.1979.

³⁸ “Burroughs acha tratamento da CAPRE injusto”. DataNews, 20.06.1979. p.2

pode ignorar são os limites e características que a cobertura jornalística impõe e levam a repercussão das decisões, que a princípio técnicas, possuem um componente político notável. Embora haja uma tendência de se dizer que os grandes periódicos são opostos às ações governamentais no campo da Informática, como uma mostra de estatismo indesejável, na prática também se regulam pelas características do jornalismo – confrontação de versões, apuro à polêmica – o que significa abrir espaço para as divergências e trazer a voz dos nacionalistas mobilizados. DataNews, por ser especializado, pode ser mais “engajado” das ideias nacionalistas, ainda que também pudesse abrir espaço às divergências internas e ao contraditório das empresas multinacionais.

Por fim, alguns pontos a serem explorados futuramente: a quantificação e a avaliação da qualidade das matérias (espaço, conteúdo); o papel da Imprensa alternativa ou periódicos em decadência – dado seu posicionamento e mesmo a luta pela sobrevivência no campo jornalístico o levam a adotar notas opinativas e matérias mais contundentes sobre os acontecimentos do campo da Informática, especialmente as decisões tomadas pela CAPRE. Nesse sentido, periódicos como Movimento (análise política crítica), Tribuna de Imprensa (denuncismo), Relatório Reservado (informações de bastidores) entre outros podem trazer contribuições originais, a partir de suas características técnicas e posicionamentos políticos, para compreensão da constituição e do papel dos grupos atuantes no campo da Informática brasileira ao final dos anos 1970.

Referências bibliográficas

ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da Imprensa (1970-2000)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

ADLER, Emmanuel. **The Power of Ideology: the Quest for Technological Autonomy in Argentina and Brazil**. Berkeley: University of California Press, 1987.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da Imprensa – Brasil (1900-2000)**. 2.^a ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BAHIA, Juez. **História da Imprensa Brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. v.1.

BIANCHI, Álvaro. Crise e representação empresarial: o surgimento do pensamento nacional das bases empresariais. In: **Revista de Sociologia Política**. UFPR, Curitiba, n.º 16, jun. 2001, p.123-142.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor,

1997.

_____. **Os usos sociais da Ciência.** São Paulo: UNESP, 2003.

CARDOSO, Márcia de O. **SOX: um UNIX - compatível brasileiro a serviço do discurso de autonomia tecnológica na década de 1980.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2013 (tese de doutorado)

CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil.** 2.^a ed. São Paulo: Contexto/Edusp, 1994.

CHAMPAGNE, Patrick. The “Double Dependency”: The Journalistic Field Between Politics and Markets. In: BENSON, Rodney; NEVEU, Erik (eds.). **Bourdieu and The Journalistic Field.** Cambridge: Polity Press, 2010. p.48-63.

DANTAS, Vera. **Guerrilha Tecnológica – A verdadeira História da Política Nacional de Informática.** Rio de Janeiro: LTC, 1988.

EDWARDS, Paul E. **The Closed World: Computers and the politics of discourse in Cold War American.** Cambridge: MIT Press, 1996.

EVANS, Peter B. Informática, a Metamorfose da Dependência. In: **Novos Estudos CEBRAP.** N.º 15, jul. 1986. p.14-31

_____. **Embedded autonomy: states and industrial transformation.** Princeton: Princeton University Press, 1995.

HECHT, Gabrielle. Technology, Politics, and National Identity in France. In: HECHT, Gabrielle; ALLEN, Michael Thad. **Technologies of Power - Essays in Honor of Thomas Parke Hughes and Agatha Chipley Hughes.** Cambridge: MIT, 2001. p.253-293.

HERRLEIN Jr., Ronaldo. O II PND nas interpretações de Carlos Lessa e Antônio Barros de Castro: Paroxismo e esgotamento do Estado. In: ABREU, Luciano A. de; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Autoritarismo e cultura política.** Porto Alegre, Rio de Janeiro: EdiPUCRS/FGV, 2013. p.269-326.

LESSA, Carlos. **A estratégia de desenvolvimento 1974-1976: sonho e fracasso.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1978.

MARCHETTI, Dominique. Subfields of Specialzed Journalism. In: BENSON, Rodney; NEVEU, Erik (eds.). **Bourdieu and The Journalistic Field.** Cambridge: Polity Press, 2010. p.64-85.

MARQUES, Ivan da Costa. O Brasil e seus ridículos tiranos: 1979/1980 tecnologia de minicomputadores e a "História do Índio" In: **Anais II Shialc – CLEI XXXVIII – Medellin - Colômbia - 01 a 05.10.2012.**

MELIN, Margareta. **Gendered Journalism Cultures: Strategies and Tactics in the Fields of Journalism in Britain and Sweden.** Malmö: University of Göteborg, 2008.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá Ruptura e continuidade na Ditadura brasileira: a influência da cultura política. In: ABREU, Luciano A. de; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Autoritarismo e cultura política.** Porto Alegre, Rio de Janeiro: EdIPUCRS/FGV, 2013. p.9-32.

ROMANCINI, Richard. História e Jornalismo: reflexões sobre campos de pesquisa. In: **XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2005, Rio de Janeiro. CD-ROM.

SMITH, Anne-Marie. **Um acordo forçado** – o consentimento da imprensa à censura no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

TIGRE, Paulo Bastos. **Indústria de Computadores e Dependência Tecnológica no Brasil.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1978. Dissertação de mestrado.

VIANNA, Marcelo. Uma visão da tecnopolítica em Informática na sociedade brasileira – um olhar sobre a revista Dados e Ideias (1975-1979). In: **Anais do 9.º Encontro Nacional de História da Mídia.** Ouro Preto: UFOP, 30.05 a 01.06.2013.

_____. Um novo “1984”: o projeto RENAPE e as discussões tecnopolíticas no campo da Informática brasileira durante os governos militares na década de 1970. In: **Oficina do Historiador.** Suplemento especial I Ephis/PUCRS, 27 a 29.05.2014. p.1448-1471.

Abstract: To discuss the Brazilian IT History through journalistic sources has some concerns not always taken by the Historian – one of them is to realize that they brought information located in a zone of intersection between two fields – (Information Technology and Journalism). These fields have many incompatible rules, with their specific characteristics, which they experienced different processes within the authoritarian regime of the 1970's and influenced the forms of disclosure and repercussion on the IT in the Country. Our intention is to point out some features of this area of convergence/divergence which involved the work of the Coordination Commission of the Electronic Processing Activities (CAPRE) and the disclosure of their actions in the Press from two newspapers: the *Journal do Brasil* and *DataNews*.

Keyword: Journalism; Information Technology (IT); IT Policy
